

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

LUCIANA NATALIA DA SILVA

A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA

CHAPECÓ
2025

LUCIANA NATALIA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de licenciatura em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Claudécir dos Santos

CHAPECÓ
2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Silva, Luciana Natalia da
A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE AS
CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA / Luciana Natalia da
Silva. -- 2025.
54 f.:il.

Orientador: Dr. Claudecir dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, Chapecó, SC, 2025.

1. Anísio Teixeira; Educação pública brasileira;
Educação.. I. , Claudecir dos Santos, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

LUCIANA NATALIA DA SILVA

**A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:
UM ESTUDO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Sociais.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 24/11/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDECIR DOS SANTOS**
Data: 11/12/2025 10:07:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Claudecir dos Santos

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA GROSSELI**
Data: 30/11/2025 22:08:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Camila Grosseli

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE MAURICIO MATIELLO**
Data: 06/12/2025 08:28:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Alexandre Mauricio Matiello

Dedico este trabalho à minha versão criança
por ter acreditado em mim.

AGRADECIMENTOS

Início agradecendo à minha mãe, Inez Bertan, por ter me dado a vida e acreditado nos meus sonhos, mesmo quando até eu havia deixado de fazê-lo.

Agradeço também à luz divina, que acredito ter me acompanhado até aqui e me fortalecido.

Aos meus familiares, Carlos Bertan, Siclei Bertan, Carlos Henrique Bertan, Julia Appelt e Luiz Bertan, pelo exemplo, pelo cuidado e pelo amor.

Às minhas amigas Franciele Sembay e Milena Agostini Munhoz, obrigada por permanecerem presentes, mesmo com o passar dos anos. Obrigada por crescerem junto comigo. Amo vocês.

Às minhas amigas, Camila Grosseli, Fernanda Magalise Ansolin, Jhenyffer Carneiro, Juliane Aparecida Schneider e Nandyne Londero, não sei o que seria de mim sem vocês, vocês são as preciosidades da minha vida, amo todas.

Aos amigos e colegas que a universidade me presenteou: Aline Lebens, Alisson Xavier, Julia Kich, Johnny Silvestre Tavares dos Santos e Junior Stevenson Jn Pierre, obrigada por caminharem ao meu lado e por estarem presentes em todos os momentos dessa jornada. Amo muito vocês.

Aos amigos da vida, Carmen Tiamar Somensi Giacomazzi (in memoriam), Irineu Capeletti (in memoriam), Katia Leticia Quaresma das Neves, Marilene Ilha da Silva e Valéria Capeletti, agradeço pelo apoio emocional, pelo companheirismo, pela ajuda, pelo carinho e pelo amor. Amo vocês.

Aos amigos e amigas que fiz ao longo da vida, minha gratidão.

Um agradecimento mais do que especial a todos aqueles que já foram meus alunos: vocês foram os responsáveis por eu não ter desistido no meio do caminho.

Aos professores que me acompanharam ao longo da vida, em especial, Aline Bürgel, Carla Boita, Eduarda Alves da Silva, Guiamara Tomaz, Jussara Lerme, Katia Leticia Quaresma das Neves, Marizete Zanini, Materli Borotto Santos e Roselei Robette, meu muito obrigada, vocês foram essenciais para o meu aprendizado.

Aos professores da UFFS, que tanto me apoiaram: Alexandre Mauricio Matiello, Fabio Carminati, Marilda Merencia Rodrigues e Yasmin Azucena Calmet Ipinice, levarei seus ensinamentos para a vida.

Ao meu orientador, Claudécir dos Santos, gratidão por tudo.

À minha psicóloga, Gisele Zin Lubi, você foi minha luz no fim do túnel. Obrigada por tudo. É lindo ver o amor que você tem pelos pacientes. Você é necessária. Levarei nossas sessões para a vida toda.

À minha psiquiatra, Dra. Manuela Nervis, por ter me tirado do fundo do poço. Sua existência é essencial para que tantas pessoas possam seguir em frente.

À minha fonoaudióloga Elissandra Marcon por todas as sessões de auriculoterapia que tanto ajudaram durante a escrita deste trabalho.

À minha nutricionista Jorye de Medeiros, você foi primordial neste momento da minha vida.

E, por fim, ao Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, pela criação de tantas universidades públicas, incluindo a minha querida UFFS.

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido mais autêntico da palavra. (Teixeira, 1934, p.62)

RESUMO

Anísio Spínola Teixeira foi um grande defensor da escola pública, laica, universal e gratuita no Brasil. Não é por acaso que é considerado o patrono da escola pública brasileira. Fazer uma pesquisa sobre Anísio Teixeira, portanto, significa ir ao encontro de uma pessoa que lutou por direitos que mais tarde (1988) seria uma conquista Constitucional da sociedade brasileira, mas, em sua época, essa tarefa era desafiadora. A importância deste autor para educação pública brasileira, motivou o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como objetivo analisar e expor as significativas contribuições de Anísio Teixeira para a educação pública no Brasil. Fruto de uma pesquisa de natureza bibliográfica, com foco na obra de Anísio Teixeira, o trabalho se concentra na trajetória desse grande defensor da escola pública, que é considerado o patrono da educação laica, universal e gratuita no país. Nascido em 1900, em Caetité (BA), em uma família de políticos da alta sociedade baiana, inicialmente pensou em seguir a vida religiosa. Formou-se em Direito no Rio de Janeiro e, aos 23 anos, tornou-se Inspetor Geral do Ensino da Bahia, em 1924, iniciando assim sua trajetória na educação. Viajou para a Europa e para os Estados Unidos com o objetivo de conhecer melhor a realidade dos sistemas educacionais desses países. Durante uma de suas viagens aos Estados Unidos, conheceu John Dewey, que se tornaria sua grande inspiração acadêmica. A partir desse contato, passou a defender uma educação democrática, integral e voltada para a formação do cidadão crítico e participativo. Anísio foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932), e, também, idealizou projetos inovadores, como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola-Parque). Ele também desempenhou papéis cruciais na criação de importantes instituições de ensino superior, participando ativamente na fundação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e da Universidade de Brasília (UnB), em colaboração com Darcy Ribeiro. Sua influência se estendeu a órgãos federais, onde atuou como diretor do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e colaborou na formulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, do Plano Nacional de Educação (PNE). Anísio Teixeira morreu em 1971, em circunstâncias misteriosas, sendo encontrado no fosso de um elevador no Rio de Janeiro, caso tratado pela Comissão Nacional da Verdade (CNV), que apontou fortes indícios de assassinato político. As conclusões dessa pesquisa enfatizam que para Anísio Teixeira, defender a escola pública é, intrinsecamente, defender a democracia. Seu pensamento vincula educação e democracia como inseparáveis, sendo a educação o principal instrumento para formar uma sociedade livre, justa e igualitária.

Palavras-chave: Anísio Teixeira; educação; educação pública brasileira.

ABSTRACT

Anísio Spínola Teixeira was a great advocate of public, secular, universal, and free education in Brazil. It is no coincidence that he is considered the patron of Brazilian public education. Conducting research on Anísio Teixeira, therefore, means learning about a man who fought for rights that would later (in 1988) become a constitutional achievement of Brazilian society, although in his time this was a challenging endeavor. The importance of this author to Brazilian public education motivated the development of this thesis, which aims to analyze and present the significant contributions of Anísio Teixeira to public education in Brazil. This work, based on bibliographical research focused on Teixeira's writings, centers on the trajectory of this great defender of public schooling, who is regarded as the patron of secular, universal, and free education in the country. Born in 1900 in Caetité, Bahia, into a family of politicians from the local elite, Teixeira initially considered a religious vocation. He earned a degree in Law in Rio de Janeiro and, at the age of 23, became the General Inspector of Education in Bahia in 1924, thus beginning his career in education. He traveled to Europe and the United States to study the educational systems of those countries. During one of his visits to the United States, he met John Dewey, who would become his great academic inspiration. From that encounter, Teixeira began to advocate for a democratic and comprehensive education aimed at forming critical and participatory citizens. He was one of the signatories of the Manifesto of the Pioneers of the New School (1932) and also conceived innovative projects such as the Centro Educacional Carneiro Ribeiro (Escola-Parque). Furthermore, he played crucial roles in the creation of major higher education institutions, actively participating in the founding of the Universidade do Distrito Federal (UDF) and the University of Brasília (UnB), in collaboration with Darcy Ribeiro. His influence also extended to federal agencies, where he served as director of the National Institute for Educational Studies and Research (INEP) and contributed to the formulation of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB) of 1961 and the National Education Plan (PNE). Anísio Teixeira died in 1971 under mysterious circumstances—his body was found in an elevator shaft in Rio de Janeiro. The case was later investigated by the National Truth Commission (CNV), which indicated strong evidence of political assassination. The conclusions of this research emphasize that, for Anísio Teixeira, defending public education is intrinsically equivalent to defending democracy. His thought links education and democracy as inseparable, with education serving as the main instrument for building a free, just, and egalitarian society.

Keywords: Anísio Teixeira; education; Brazilian public education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 VIDA E OBRA DE ANÍSIO TEIXEIRA.....	17
3 EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA PARA ANÍSIO TEIXEIRA.....	27
2.1 DEMOCRACIA EM ANÍSIO TEIXEIRA.....	29
4 AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
OBRAS DE ANÍSIO TEIXEIRA.....	45

1 INTRODUÇÃO

Além de notável educador, autor, administrador e estudioso a respeito da educação, Anísio Spínola Teixeira, foi um grande defensor de uma educação pública, laica, universal e de qualidade. Conhecido como o patrono da escola pública brasileira, foi o responsável por diversas criações e desenvolvimento de escolas, como o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, universidades, como a criação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e a Universidade de Brasília (UnB), leis, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e formatos de ensino público como as escolas em tempo integral. Sua trajetória envolve não somente a educação, mas a vida democrática do cidadão brasileiro.

O trabalho tem por objetivo analisar e expor as significativas contribuições de Anísio Teixeira para a educação pública no Brasil. Além disso, identificar a relação entre educação e democracia, grande foco de suas obras e projetos, e interpretar isso por uma lente sociológica, compreendendo a educação como um fenômeno social que expressa estruturas, desigualdades, disputas de poder e projetos de sociedade. Essa lente permite compreender como Anísio concebia a escola como um espaço de formação do cidadão e de promoção da igualdade, articulando seus ideais às transformações sociais do país, aos conflitos entre grupos dominantes e populares e à luta pela universalização do ensino como direito social. E, por fim, refletir quais foram suas contribuições para a criação da escola pública brasileira, abordando temas como o contexto educacional, acontecimentos, lutas, movimentos e projetos.

No que se refere ao aspecto metodológico, a pesquisa é de natureza bibliográfica, com foco na obra de Anísio Teixeira. Conforme observações de Alves, Oliveira e Souza (2021), no método bibliográfico, o pesquisador deve debruçar-se sobre um material já desenvolvido e publicado pelo autor ou objeto que está sendo pesquisado. Seguindo esse entendimento, o levantamento bibliográfico desta pesquisa ocorreu em duas partes, a primeira por meio de leituras das obras de Anísio Teixeira, como, por exemplo, *Educação é um direito* e *Educação para a democracia*, obras que tratam das relações entre a escola pública e a sociedade democrática, uma dessas obras fazia parte do acervo da Universidade Federal da Fronteira Sul, o que facilitou a minha escolha, enquanto a outra foi escolhida por sua relevância no assunto do tema. A segunda foi através de artigos científicos e publicações disponíveis na Biblioteca Virtual Anísio Teixeira (2025) e no repositório do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que discutem e refletem a relevância de Anísio para a educação pública brasileira. Foram utilizadas as palavras-chave “Anísio

Teixeira”, “Anísio Teixeira e democracia”, “Anísio Teixeira e a educação pública”, “Anísio Teixeira e educação”. A escolha foi feita após uma análise minuciosa nos resumos dos textos.

A trajetória de Anísio tem enorme relevância para o Brasil no âmbito nacional, não apenas no contexto em que viveu, onde passou por diversos desafios sociais e políticos, mas também na contemporaneidade. Isso é algo que merece não somente ser lembrado, mas aplicado na atualidade, já que ele, mesmo no passado, abordava temas considerados muito à frente do seu tempo. Nesse sentido, paralelo ao objetivo de compreender a relevância desse autor para a educação brasileira, esse trabalho procura responder uma questão que conduz a investigação, qual seja: quais foram as principais contribuições de Anísio Teixeira para o fomento da educação pública brasileira. Eis aí o problema de investigação da presente pesquisa.

A pesquisa foi organizada em três capítulos, dentre os quais o primeiro aborda cronologicamente a respeito da vida de Teixeira, acompanhando desde sua vida na Bahia, depois suas formações, trabalhos, viagens e projetos, até chegar na sua misteriosa morte. Tudo isso é fundamental para entender o porquê de sua grande relevância para o país, pois estudar a história da educação brasileira com o enfoque em sua vida e obra, é de extrema importância para entender as lutas e feitos para a criação de escolas públicas. A educação pública é o resultado da soma de diversos marcos e processos que ao longo da história trouxeram avanços para o amplo acesso do ensino brasileiro e Anísio fez parte disso.

Anísio sempre deixou bem clara a defesa de uma educação pública e de qualidade para que a democracia pudesse perdurar no país. Logo, no segundo capítulo, foram discutidas a relação, as perspectivas e as reflexões do autor entre educação e democracia, já que é um regime que, até a atualidade, produz debates e reflexões. Por meio de suas obras, Anísio relata a ideia de como a escola auxilia no processo de formação de um cidadão, já que segundo ele, para ser construído e ter êxito, um regime democrático depende de uma população instruída e ciente da realidade do seu país.

O terceiro capítulo discorre sobre as contribuições de Anísio Teixeira para a educação pública brasileira. São analisados seus principais projetos e atuações em cargos políticos envolvendo a educação, suas lutas e caminhos percorridos para que milhões de pessoas tivessem acesso a um ensino público e de qualidade. Entre eles estão o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, a escola parque (Centro Educacional Carneiro Ribeiro), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Universidade do Distrito Federal (UDF) e

a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A análise busca evidenciar que o legado de Anísio Teixeira permanece como uma referência para a compreensão dos desafios atuais.

Nas considerações finais o trabalho destaca uma síntese daquilo que foi apresentado, ao decorrer da pesquisa, retomando os principais pontos discutidos e evidenciando as conclusões obtidas. Nessa parte, a autora demonstra a relevância do tema estudado e o impacto das descobertas para a área do conhecimento. A conclusão reúne os principais feitos e ideias de Anísio Teixeira, relacionando-os à importância da educação pública e democrática no Brasil, homenageando seu compromisso ético com a continuidade de seus ideais.

Estudar e pesquisar sobre Anísio é necessário para entender diversos debates educacionais da atualidade. O trabalho apresenta não apenas quem foi Anísio Teixeira, mas a forma como seus feitos influenciaram na vida de tantos brasileiros. Como visto, ele criou e desenvolveu muitos projetos ao longo de sua trajetória, a pesquisa não consegue abordar tudo profundamente, mas pretende que o leitor possa identificar tamanho legado. Então, isso será desdobrado por meio dos capítulos dessa pesquisa, que falam de sua vida e obra, de sua relação com a democracia e, após isso, de suas maiores contribuições para a educação pública. Por meio deste trabalho, foi resgatada a história e as contribuições de Anísio, para refletir e reafirmar sua grande importância para a educação pública brasileira.

2 VIDA E OBRA DE ANÍSIO TEIXEIRA

Anísio Spínola Teixeira nasceu em 12 de julho de 1900 na cidade de Caetité, no Estado da Bahia. Era filho de Deocleciano Pires Teixeira e Ana Spínola Teixeira, seu pai era um médico considerado influente para a época e sua mãe trazia um contexto familiar relacionado à política. Quando criança estudou nos colégios Jesuítas: Colégio São Luís Gonzaga e no Colégio Antônio Vieira em Salvador. Por muito tempo pensou em seguir uma carreira religiosa baseada nos princípios católicos.

Após o término do ensino secundário, mudou-se para o Rio de Janeiro, na época a capital do Brasil, para realizar o curso de Direito na antiga Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (Escola do Catete), onde se formou em 1922, já na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 1923, acabou voltando para Caetité com o intuito de seguir com sua carreira religiosa, o que não era bem aceito por seu pai, que queria que ele seguisse uma trajetória política.

Em 1924 foi convidado pelo governador da época, Góes Calmon, a ser Inspetor Geral de Ensino da Bahia. Calmon conhecia seu pai e deu o cargo a Anísio como forma de agradecimento ao seu apoio na política. Anísio tinha apenas 23 anos quando assumiu o posto e dentro dele contribuiu para a criação de diversas leis e projetos, dentre eles: instituiu “A Festa da Árvore”, onde convocou diversas instituições para, em praça pública, promover o plantio de árvores. Também criou a lei nº 1846 que visava uma reforma no ensino da Bahia e foi sancionada em 1925, pela qual:

[...] permitiu ampliar as vagas nos ensinos primário, secundário e profissional, não somente na capital, mas também no interior, além de iniciar o processo de interiorização da administração das escolas e da formação e qualificação do professorado. (Rocha, 2019, p. 29)

Em 1925, viajou à Europa para conhecer alguns sistemas educacionais, custeado pelo governo da Bahia. Depois, em 1927, fez viagem aos Estados Unidos, onde passou oito meses aprofundando-se em pesquisas a respeito do formato educacional norte-americano. Lá, encontrou-se com John Dewey (1859-1952), um filósofo e educador liberal que acabou influenciando fortemente sua carreira. Na mesma viagem, conheceu William Kilpatrick (1871-1965), pedagogo norte-americano e sucessor de Dewey. Foi nos Estados Unidos que teve o verdadeiro contato com o conceito de escola em tempo integral. O conflito de discursos, entre o pensamento educacional jesuítico e o pragmatismo e o liberalismo estadunidense também acaba marcando como um divisor na obra de Anísio.

Fotografia 1: Primeira vez de Anísio nos Estados Unidos



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira

Fotografia 2: Anísio Teixeira e Sebastião Sampaio em Nova York



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira

Em 1928 Teixeira voltou aos Estados Unidos para fazer uma pós-graduação na Universidade Columbia, sendo o primeiro brasileiro a conseguir o título de Doutor de Ensino pelo Teachers College. Assim que retornou ao Brasil, em 1929, com a vinda da gestão de um

novo governador para o Estado da Bahia, Vital Soares, acabou sofrendo um afastamento de suas atividades como inspetor e se demitiu. No mesmo período tornou-se professor na Escola Normal de Salvador.

Em 1931, no governo de Getúlio Vargas, Anísio assume o cargo de chefe do setor do ensino secundário. No ano de 1932, no mesmo momento em que fazia parte da Associação Brasileira de Educação (ABE) tornou-se um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, um documento que representou a luta e o compromisso de diversos influenciadores e educadores para com a educação pública brasileira. No mesmo ano casou-se com Emilia Telles Ferreira, com quem teve quatro filhos (NUNES, 1998).

No ano de 1935, Anísio envolveu-se com a Secretaria da Educação do Distrito Federal e a organização da Universidade do Distrito Federal (UDF). Nesse período, o Brasil estava vivendo um momento delicado com relação à política, o Estado Novo era instaurado no país por Getúlio Vargas e um período ditatorial se iniciava. Anísio, antes de tudo acontecer, inaugurou a UDF anterior ao tempo previsto e das obras serem concluídas. A UDF tinha também como grande contribuinte Afrânio Peixoto, o qual passou dois anos na Europa em busca de professores para a nova universidade. Além dos professores estrangeiros, a universidade contava com educadores como: Cecília Meireles, Sérgio Buarque de Holanda, Cândido Portinari e Mário de Andrade (ROCHA, 2019).

Como Teixeira tinha suas ligações com a Aliança Nacional Libertadora (ANL)¹, acabou sendo perseguido e, no final do ano de 1935, pediu demissão do cargo e se exilou de forma clandestina primeiro no Uruguai e depois na Bahia, onde ficou até 1945. Anísio passou dez anos atuando como empresário, já que estava impedido de retornar com suas atividades educacionais, trabalhou primeiramente com o comércio de materiais para estradas de ferro, com importação e exportação de automóveis, e na exploração de manganês.

Assim que se deu a redemocratização do país em 1946, viajou à Europa a convite de Julian Huxley e tornou-se membro organizador da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura). Um ano depois, volta ao Brasil e exerce o cargo na Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia, onde fica até 1951. Naquele mesmo ano, a convite de Ernesto Simões Filho, então Ministro da Educação, contribuiu com a organização da Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), hoje

¹ A Ação Nacional Libertadora (ANL) foi uma frente política antifascista e anti-imperialista, criada em 1935 no Brasil. Reunia diversos grupos, especialmente comunistas, militares, trabalhadores, estudantes e intelectuais de esquerda.

conhecida como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, assumindo logo após, a Secretaria Geral.

Ainda na década de 1950, ocorreram novos conflitos envolvendo Anísio e a gratuidade da educação, nos quais bispos gaúchos escreveram um memorial ao Presidente da República, pedindo para que ele fosse afastado da educação e seus rumos, de forma que a Igreja estaria novamente no poder da educação.

Um dos méritos de Anísio foi deslocar a Igreja do centro das decisões sobre a educação no Brasil, no sentido de consolidar a separação real entre Igreja e Estado, condição essencial para a inserção da nação no contexto da luta política pela construção e consolidação da democracia, acima das opções de crença, ou não crença, dos cidadãos (Rocha, 2019, p. 67)

Entre os anos de 1952 e 1964, tornou-se diretor do Instituto Nacional de Pedagogia (INEP), hoje denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nesse intervalo de tempo, Anísio começou a formular o projeto para a implantação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, denominado escola-parque, que contava com prédios conjugados formando quatro escolas, possuindo uma estrutura para receber em torno de mil estudantes em cada uma delas (fotografia 3).

Fotografia 3: Inauguração do Centro Educacional Carneiro Ribeiro
(Escola Parque e Escolas Classe)
Ao centro, de pé: Anísio Teixeira, Carmem Teixeira, Otávio Mangabeira



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira

Durante esse período participou efetivamente da discussão da criação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual foi promulgada em 1961. A partir de 1955, juntamente com Darcy Ribeiro, iniciam o projeto da Universidade de Brasília (UnB), que foi

inaugurada em 1962, o mesmo ano em que é escolhido como membro do Conselho Federal de Educação, onde desenvolve um importante projeto denominado Plano Nacional de Educação, que visava “a aplicação de 12% da receita de impostos da União destinada aos fundos, os quais, em iguais proporções, serviriam aos ensinos primário, médio e superior (Fialho, Oliveira, 2022, p. 11).

Fotografia 4 - Anísio Teixeira discursa na inauguração da UnB, em 1962, no Auditório Dois Candangos (FE).



Fonte: Cedoc/Arquivo Central UnB

Ainda naquele ano, Anísio desenvolveu o projeto do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), que teve extrema importância para as pesquisas do país e para as Ciências Sociais. Em 1963, recebe uma Medalha por Serviços Relevantes do Teachers College em Nova York (fotografia 5). Com o início da Ditadura Militar no Brasil, em 1964, foi afastado de seu cargo na Reitoria da UnB e também perseguido por conta de difamações. Então, no mesmo ano viajou aos Estados Unidos para conhecer a Columbia University e acabou compondo o corpo docente como Professor Visitante em 1964. No mesmo período lecionou na New York University (1965) e na University of California (1966). Quando voltou ao Brasil, em 1966, Anísio se tornou consultor da Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro. No mesmo ano, faz uma viagem ao Chile, onde contribuiu com a reforma e expansão da Universidade Nacional. Em 1970 Anísio recebe o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Fotografia 5 - Anísio Teixeira recebe a medalha de honra por serviços prestados do Teacher's College da Universidade de Columbia



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira

Em 1971, Anísio foi convencido por Afrânio Coutinho, Clementino Fraga Filho e Paulo Carneiro, por meio de uma visita, a se candidatar a uma vaga na Academia Brasileira de Letras. Em 11 de março daquele mesmo ano, estava indo até a residência de seu amigo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira na praia de Botafogo no Rio de Janeiro para almoçar e pedir seu voto, mas não apareceu. Anísio também não voltou para casa no final do dia, fazendo com que no dia seguinte seu genro iniciasse suas buscas. Dois dias depois, no dia 13 de março, Teixeira foi encontrado morto no fundo do fosso do elevador do prédio.

Segundo Rocha 2019, a morte de Anísio deve ser tratada como uma morte política, após tantas descobertas por meio da Comissão Nacional da Verdade (CNV), colegiado brasileiro instaurado em 2012 na tentativa de investigar possíveis crimes ocorridos principalmente pela ditadura militar de 1964. Teixeira era conhecido por seus feitos e principalmente por suas lutas pela redemocratização do país, ele seria um adversário do regime instaurado.

É possível que ele tivesse sido interrogado pela Aeronáutica, que tinha envolvimento com um grupo de militares de direita que cometeram insanidades com os principais

adversários da ditadura Anísio seria um deles, esse grupo era liderado pelo tenente João Paulo Moreira Burnier (1919-2000). Teixeira teve suas ligações com o Chile, como já dito anteriormente, e isso pode ter correlações com a sua morte, já que quando aconteceu, o Brasil estava passando por um período de alta repressão para a localização de Carlos Lamarca, ex-militar que havia desertado com outros militares em 1969, levando armas (ROCHA, 2019).

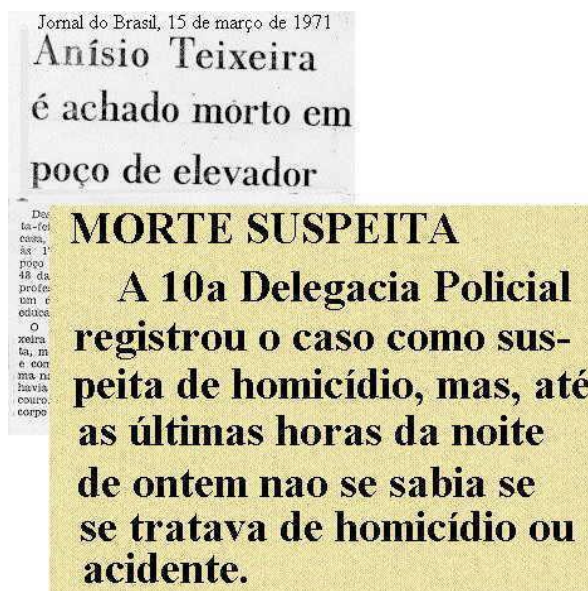
A história de Anísio encontra com a de Rubens Paiva, quando esse esteve sob tortura pois estava para receber uma encomenda do Chile de duas mulheres, que também foram detidas. Rocha reforça de que:

O assassinato de Rubens Paiva em consequência das bárbaras torturas que lhe foram infligidas em instalações militares, no Rio de Janeiro entre 21 e 22 de janeiro de 1971, segundo apurou a CNV as circunstâncias de sua morte reforça a existência do esquema de ação coordenada das forças repressivas com atuação no Cone Sul, antes mesmo da oficialização da terrorista operação Condor, feita pela ditadura chilena de Pinochet (1973-1990) (Rocha, 2019, p. 164-165).

Anísio faleceu apenas dois meses após a morte de Paiva, que possivelmente também tenha sido interrogado pela Aeronáutica no Rio de Janeiro. Os dois também possuíam relações com o Chile, algo que merece atenção nas investigações.

Segundo notas divulgadas na imprensa, Anísio teria falecido em decorrência da queda no fosso do elevador, já que eram esses os dados do inquérito policial. No entanto, existem algumas contradições que já iniciam as suspeitas de um possível assassinato, uma delas é que nenhum funcionário do prédio registrou a sua entrada no dia 11. O elevador funcionou normalmente durante o dia todo e nenhum barulho de uma possível queda foi ouvido. Na época, a família percebeu por meio de fotos que pelo formato do elevador, o corpo de Anísio não poderia ter caído do alto e ter parado lá.

Fotografia 6: Detalhe do Jornal do Brasil do dia 15 de março de 1971.



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira

O corpo dele provavelmente foi levado pelo acesso da garagem e foi colocado sobre o platô no fundo do fosso do elevador. Anísio foi encontrado com sua bolsa próxima a sua cabeça e seus óculos estavam intactos e pelo local que fora encontrado, foi colocado exatamente naquele lugar por uma das pessoas que o levaram até lá. O educador estava com diversos machucados na região da cabeça, como se quisessem simular que fosse por conta da queda.

Logo, é evidenciado que não houve queda alguma. É muito provável a história de que Anísio tenha sido levado até a Aeronáutica do Rio de Janeiro para ser interrogado e tenha sido morto em outro local, para não levantar suspeitas. Após o ocorrido, o laudo policial contendo todo o material sobre a morte de Teixeira desapareceu, nele continham as fotografias, exames, e o laudo do Instituto Médico Legal (IML), algo considerado extremamente suspeito.

Voltando a falar na CNV, o autor João Augusto de Lima Rocha, juntamente com Carlos Antonio Teixeira, filho de Anísio, e Haroldo Borges Rodrigues de Lima, sobrinho-neto de Anísio, organizaram um memorial que incluía tudo sobre a morte do educador, o mesmo foi aceito pela CNV. Juntos conseguiram encontrar diversos documentos e cópias para um levantamento. O relatório do autor, após 28 anos estudando sobre a sua morte, foi a de que não houve qualquer acidente ou algo envolvendo o fosso do elevador. O autor relata tamanha

perseguição que Anísio sofreu ao longo de sua vida em busca de uma educação pública e de qualidade.

Graças à CNV, Rocha pôde ter acesso ao Auto Exame Cadavérico de Teixeira, onde no mesmo, os dois médicos que assinaram, dizem não ter certeza sobre a morte, não sabendo se é por crime ou acidente, o exame também mostrava o grande impacto que havia no crânio, com esmagamento ósseo. Outra questão levantada pelo autor sobre os exames, foi sobre os médicos que assinaram, João Guilherme Figueiredo e Hygino de Carvalho Hercules, que segundo relatórios da CNV, estão entre os suspeitos de produzir laudos favoráveis à repressão durante a ditadura. No texto do exame, a escrita também pareceu ter sido alterada, como se fosse a cópia de um texto já escrito, onde quem escreveu erra o endereço do prédio de Aurélio Buarque de Holanda, colocando no lugar o endereço onde foi encontrado o corpo do oficial da Marinha João Carlos de Freitas Raulino, com uma suspeita de suicídio e chegou ao IML no mesmo momento que Anísio.

ANÍSIO SPINOLA TEIXEIRA, filho de Diocleciano Pires Teixeira e Ana Spinola Teixeira, político, branco, com 70 anos de idade, casado, brasileiro, residente à Rua Raul Pompéia, 58, apartamento 803, removido do subsolo do prédio nº 20 da Av. Ruy Barbosa digo do subsolo do prédio nº 48 da Praia de Botafogo; a morte ocorrendo no dia 12, em consequência de queda ou suspeita de crime, sob as circunstâncias seguintes: encontrado morto no subsolo do Edifício nº 20 da Praia de Botafogo (Rocha, 2019, p. 208).

Afrânio Coutinho, amigo de Teixeira, chegou a relatar a Rocha que quando ficou sabendo do seu desaparecimento, chegou a ir até o prédio de Aurélio em busca de informações e quando soube que o mesmo estava no IML, foi até lá. Segundo Afrânio, Anísio chegou lá com o nome de outra pessoa, no caso, com o nome de Raulino, seu amigo teve que pedir para que fosse modificado. O endereço confundido era exatamente o do oficial da Marinha. Isso se comprova no registro de entrada de Anísio, onde seu nome foi escrito de forma errônea “Anízio Ispínola Teixeira”, por conta de ter sido feito às pressas.

A dúvida da CNV era sobre se foi colocada antes, ou depois, a expressão “pijama cinza”, que aparece sobre a expressão “terno marrom camisa branca”, na linha referente ao registro de entrada do corpo do militar. O laudo documentoscópico conclui que tal expressão foi grafada posteriormente. Isto sugere que algo pode ter sido organizado para que fosse registrada somente a entrada de um corpo no IML, o de Anísio, porém com o nome do oficial João Carlos. O outro, que seria o do educador, contendo as lesões que poderiam caracterizar um crime, e não a queda no fosso do elevador, provavelmente, nem seria periciado, e sim descartado, provavelmente no mar! Portanto, caso Afrânio Coutinho e os demais médicos, seus amigos, não se encontrassem no IML, no momento em que o corpo de Anísio deu entrada, então ele poderia ter sido enterrado como se fosse o oficial da Marinha, pois segundo a família, o caixão lhe foi entregue lacrado. Se houve esse plano, ele certamente se frustrou, em decorrência da reclamação de Afrânio sobre o erro na identificação do corpo de Anísio Teixeira. Outro indício de que pode ter havido um plano para descartar o corpo de Anísio, foi o fato de que, no registro da entrada dos

corpos, constava que ambos estavam com o mesmo traje: “terno marrom camisa branca”. O pretexto para descartar um dos corpos poderia ser baseado no fato (forjado) de que havia um equívoco na entrada do IML, por ser absolutamente implausível que dois corpos pudessem chegar ao IML no mesmo horário, trajando a mesma roupa! (Rocha, 2019, p. 210-211)

O comandante Raulino não possuía ligações com grupos terroristas do golpe de 1964. Sua morte também merece atenção por conta de suas grandes similaridades com a morte de Anísio. A CNV, em 2014, fez a exumação do corpo de Anísio, apesar de não terem informações se o laudo foi emitido pela instituição encarregada.

Anísio Teixeira não possuía qualquer aliança política, não havia processos instaurados contra ele, não tinham quaisquer razões pelas quais isso poderia ter acontecido com ele, justamente por conta disso, “nunca foi incluído em qualquer lista de prováveis vítimas do regime militar” (Rocha, 2019, p. 198). O caso de Anísio precisa ter sua relevância e ser tratado tal como é: um crime político, ele não foi apenas um educador brasileiro, sua vida e obra têm proporção internacional. Sua morte foi o rompimento de um processo de muita luta e persistência em busca de uma educação pública e de qualidade. Teixeira parte por meio de tamanha covardia, mas deixa marcas que perduram e seguirão, pois seus feitos jamais poderão ser apagados.

3 EDUCAÇÃO E DEMOCRACIA PARA ANÍSIO TEIXEIRA

O presente capítulo aborda a relação entre educação e democracia a partir de Anísio Teixeira, destacando os principais acontecimentos envolvendo a educação pública no Brasil. Por meio de sua trajetória, Anísio defendeu uma educação pública e de qualidade como condição indispensável para a consolidação da democracia e isso marcou significativamente sua obra e sua atuação na educação brasileira.

A educação brasileira passou por diversas fases ao longo do tempo, essas transições, além de transformá-la, contribuíram para a formação da sociedade e do povo brasileiro. Nesse contexto histórico, o pensamento de Anísio ganha significância por meio de sua defesa por uma escola pública, gratuita e de qualidade, tentando superar as dificuldades e limitações herdadas do passado para consolidar a educação e a democracia.

O contexto educacional brasileiro inicia com o Brasil colônia, onde a Companhia de Jesus, criada pelo Padre Inácio de Loyola, em 1534, cujo objetivo dentro da Igreja era barrar o avanço do Protestantismo após a Reforma Protestante, liderados pela Igreja Católica, iniciaram no país um processo de catequização dos povos indígenas por meio dos Colégios Jesuítas.

Liderados por Manuel da Nóbrega, os jesuítas vieram ao Brasil em 1549 para iniciar o processo de evangelização e do controle educacional da educação formal do país, instalaram-se inicialmente em Salvador, na Bahia. Após passados alguns anos, em 1553 juntaram-se ao Padre José de Anchieta, um dos maiores líderes do movimento.

Era o período de surgimento de um país em condições adversas, quando colonizadores, padres e missionários sofriam com as dificuldades encontradas. Estamos falando de uma sociedade que nasceu duplamente explorada por aqueles que aqui se instalavam e pelos interesses da Coroa portuguesa, que dessas terras distantes queria apenas as riquezas. Chegaram no país implantando um novo comportamento, uma nova cultura, uma nova forma de organização societal, na qual os índios seriam aos poucos disciplinados, orientados, catequizados para uma nova religião, um novo Deus e novos modos de viver e conviver, mudando seus hábitos e costumes. Nesse processo, a religião era fundamental para que os nativos aceitassem a colonização sem criar resistências. (Batista, 2021, p. 4)

Com o decorrer dos anos, os Padres passaram a cuidar somente da educação dos filhos da elite portuguesa, pelo que recebiam dez por cento do valor dos impostos que a Coroa recebia. Nesse período, foram excluídos do processo educacional negros e povos indígenas (Batista, 2021). Ao longo do período em que permaneceram no Brasil, os Jesuítas adquiriram fazendas e gado, podendo assim, ampliar o número de colégios, tornando-se conhecidos e obtendo força política perante a colônia. Esse processo perdurou 200 anos no país. A Coroa Portuguesa passou a temer tamanha independência dos Padres e para controlar a circunstância

iniciou diversas reformas, lideradas por Marquês de Pombal. Foi por meio da Reforma Pombalina, em 1759, que os Jesuítas tiveram todos os bens tomados e foram expulsos do Brasil.

A partir daí, a Coroa Portuguesa assumiu as responsabilidades educacionais, colocando no lugar do ensino das escolas jesuítas as aulas régias de Latim, Grego e Retórica, porém, essas não alcançaram o mesmo patamar de organização que os jesuítas tinham. O objetivo das aulas régias era criar uma escola que servisse aos interesses da Coroa, elas aconteciam em seminários religiosos.

Para Teixeira (2009), é com a vinda da República que a escola recebe certo incentivo, ainda com a separação entre povo e elite. A educação elitista passou por uma crise, principalmente na década de 1920, período em que diversas áreas do Brasil estavam em crise, o político, o econômico, o social e o cultural (Rodrigues *et al.*, 2015). É com a revolução de 1930 que diversas transformações educacionais começam a ocorrer, onde na Constituição de 1934 o direito à educação aparece pela primeira vez.

Foi nesse período em que iniciou os primeiros alardes de uma população descontente com o cenário da época. Um marco de extrema importância foi a Revolução de 1930², que precedeu a conquista democrática e o sufrágio. Esse processo desemboca depois, nos projetos e lutas de Anísio, com a criação do Ministério da Educação, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, as reformas nos ensinos primário e secundário, a criação do ensino técnico e as modificações no ensino superior.

No século XIX, com a vinda do Estado liberal, a defesa pela educação acabou tornando-se uma forma de difundir-la para os próprios interesses, preparando os indivíduos para as indústrias. Anísio concordava que essa era uma forma de expansão do ensino, já que ela se tornava uma “vantagem”, uma “ascensão” na sociedade da época, mas dessa forma acabava com a teoria democrática. Esse formato de educação eleva a dualidade de uma sociedade porque apresenta uma educação diferente para cada nível de interesse social. Quando se cogita, no período do Estado liberal, da educação para todos, não se visava tanto um direito de cada um mas a conveniência de se preparar o homem para a indústria. A ênfase em educação técnica, profissional, industrial, em oposição à educação acadêmica e intelectual, refletia ainda o velho dualismo, em que os *poucos* seriam longamente educados para si mesmos e para as suas funções especializadas e os muitos receberiam apenas o treino necessário ao trabalho a que se destinavam. Enquanto a educação seja assim considerada, ela sem dúvida se expandirá, não se tornando, porém, nenhuma condição essencial para cada indivíduo se fazer membro da sociedade. A educação transforma-se numa *vantagem* e até mesmo num processo de ascensão social, sendo grande o incentivo para procurá-la. Pode-se, facilmente perceber quanto este fato destrói a essência da teoria democrática. O sistema educacional assim organizado pressupõe, com efeito, uma estrutura dualista da sociedade, com um tipo de educação para cada camada social (Teixeira, 2009, p. 66-67).

² A Revolução de 1930 foi um movimento político-militar que derrubou a República Velha e levou Getúlio Vargas ao poder, iniciando uma nova fase da história do Brasil.

Todos os processos em que a escola pública brasileira passou, demonstram que ela é um resultado das oscilações entre o público e o privado, e das disputas que sofreu de cada campo hegemônico da sociedade brasileira. De um lado a elite e o clero sempre tentando controlar o sistema educacional e lutando pelo fim dos interesses públicos, e de outro, o povo lutando para receber o mínimo de instrução e igualdade de direitos. Essas disputas e oscilações perduraram por sete séculos desde a invasão portuguesa em território brasileiro.

2.1 DEMOCRACIA EM ANÍSIO TEIXEIRA

Adentrando no tema da democracia, o pensamento da democracia deriva do grego, onde: demos é “povo” e kratos “poder” ou “governo”. Ela é um sistema de governo onde o povo, por meio do voto, escolhe quem será seu representante. Segundo Blanco (2020), a democracia surgiu num contexto da Grécia Antiga por meio de discussões e escritos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. A democracia no Brasil passou por diversas fases, primeiro com a Proclamação da República em 1889 (até 1930), passando pelo governo autoritário de Getúlio Vargas (1930-1945), depois com a constituição de 1946 e a volta das eleições, mais tarde com a Ditadura Militar (1964-1985), chegando até os dias atuais.

Anísio Teixeira entende a democracia não somente como uma forma de governo, mas como uma nova organização social que possibilitaria a todos os indivíduos iguais oportunidades e responsabilidades para a livre expansão de seus valores. “Democracia não é [...] somente uma forma de governo, mas uma nova organização social, em que se busca oferecer a todos os indivíduos iguais oportunidades e iguais responsabilidades para a livre expansão dos seus valores”. (Teixeira, 2007, p. 67) (Mendonça, Nobre, 2016, p. 28).

Anísio Teixeira, um educador que apesar de ter crescido em um lar elitizado, defendeu com muito esforço a educação como um direito de todos. Sofreu diversas influências e passou por experiências que o fizeram refletir sobre a forma em que a educação do país estava sendo tratada. Uma de suas maiores influências (se não a maior) foi a de John Dewey (1859-1952).

John Dewey foi um pedagogo e filósofo estadunidense que defendia o pragmatismo educacional e a ligação entre educação e democracia, é por meio de suas ideias que surge o pensamento de Anísio. Filho de comerciantes, não recebeu uma educação voltada para a academia, mas apenas para o trabalho. Mesmo com essas condições, ainda na adolescência entrou na Universidade do Estado de Vermont para estudar artes. Depois disso acabou se interessando por filosofia, obtendo um doutorado na Universidade Johns Hopkins (Oliveira, Paiva, Santos, 2022). Dewey percebia a educação como papel principal na transformação de uma sociedade, juntamente com a democracia como pilar.

Ele defendia que o espaço escolar deveria proporcionar aos alunos as vivências e práticas referentes a um espaço democrático. Muito mais que um sistema de governo, entendia a democracia como forma de vida que requer o preparo do sujeito para atuar significativamente na sociedade, ou grupo social, a fim de construir uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Assim, a democracia é “mais que uma forma de governo; é, primordialmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada” (Dewey, 1959, p. 93). Com esta afirmação lapidar de Democracia e Educação abrem-se as portas para a importante noção de democracia participativa enquanto base de sustentação para uma sociedade organizada horizontalmente e, portanto, não de maneira autoritária (Dalbosco, Serpa e Silva, 2024, p. 181-182).

Anísio conheceu Dewey em uma das viagens que fez aos Estados Unidos em meados de 1928. Seu contato com sua obra ocorreu mais tarde, na sua segunda ida até o país. Anísio, já com uma carreira consolidada, viu em Dewey uma inspiração. O autor fez parte de sua ruptura com os valores católicos que ainda nele estavam arraigados. É de Dewey que vem a influência de sua defesa de um regime democrático enraizado na educação pública (Pedrosa e Silva, 2020).

Anísio, em suas obras, abordou os principais aspectos da ligação entre educação e democracia. Para ele, uma depende totalmente da outra e isso se inicia a partir da ideia da igualdade política, já que os indivíduos em sociedade têm o direito de receber as mesmas oportunidades de desenvolvimento e participação social, logo, terá de ser oferecido a eles o acesso para desenvolver tal capacidade (Teixeira, 2009). Anísio sempre enfatizou o potencial que a educação tem para evitar as desigualdades.

A educação, para ele, é o principal pilar que sustenta um regime democrático, e a escola é a instituição que mais revela o caráter nacional de um país. No caso do Brasil, trata-se de um sistema desajustado e sem autonomia, que passou por muitas críticas, deslizos, conflitos de interesses e disputas ao longo do tempo. Anísio sempre enfatizou o quanto a população questionava a respeito da educação, mas pouco realizou. O educador estava certo quando defendia uma mudança no sistema educacional, pois era necessário que a educação fosse considerada um direito individual e fosse assegurada pelo Estado e a única forma de assegurar isso é existindo a escola pública, promovendo um ensino de qualidade e cortando as raízes dos métodos tradicionais (Magoga, Munaro, 2020).

Anísio pressupôs que a educação foi, e ainda é, o interesse público que mais exige cuidado especial por parte do Estado, para ele, ela é a maior responsável por formar as pluralidades na sociedade, alimentando assim um regime democrático. Quanto maior for o interesse pela escola pública, maior será sua defesa para a continuidade dela, ou seja, ela se torna um instrumento de coesão social (Teixeira, 2009). É por conta disso que Fialho e

Oliveira (2022, p. 2), enfatizam que “*Educar para a democracia* é um princípio vital na trajetória de Anísio Teixeira.”.

Anísio ressaltou que a democracia é o melhor sistema e, portanto, o mais difícil de ser mantido, daí a sua desvantagem. Todos os regimes dependem da educação, mas a democracia depende da mais poderosa delas. Da educação que forma o indivíduo, tornando-o livre e igual. Para ele, nunca teremos uma democracia plena sem que a educação esteja no topo das prioridades.

Falamos em democracia, temos aspirações democráticas, sentimentos democráticos. Suspiramos pela democracia. Mas nunca lhe quisemos pagar o preço. O preço da Democracia é educação para todos, educação boa e bastante para todos, a mais difícil, repetimos, das educações: a educação que faz homens livres e virtuosos. E por que não a tivemos? Porque, força é insistir, jamais fizemos da educação o serviço principal da República. (Teixeira, 2009, p. 108)

Portanto, percebe-se que a trajetória de Teixeira sempre esteve ligada aos ideais de consolidar a democracia no Brasil juntamente com uma educação pública, gratuita e de qualidade, fortemente inspirado em John Dewey. A visão de Anísio sobre o papel da escola pública ultrapassa uma simples transmissão de conhecimentos, mas defendia ela como um espaço de interação social, participação e desenvolvimento da cidadania do indivíduo. Ao levar em conta a educação como direito fundamental e como pilar da democracia, o educador reforçou a ideia de que não pode haver liberdade sem igualdade de oportunidades.

Por isso, o legado de Anísio Teixeira permanece atual, especialmente para um país que sofre com tamanha desigualdade no acesso e na qualidade do ensino. Suas ideias e pensamentos nos fazem lembrar que a democracia não é sustentada apenas por instituições políticas, mas pela construção cotidiana de uma sociedade repleta de indivíduos com acesso ao conhecimento e exercem sua cidadania. Logo, defender a escola pública, é também, defender a democracia.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

Boa parte dos 71 anos que viveu Anísio Teixeira, foi dedicada à sua defesa por uma educação pública, universal, laica e de qualidade (Nunes, 2000). Como um liberal, Anísio possuía uma busca incessante pela democracia, pela ideia de um Brasil moderno e desenvolvido, acreditava piamente que a educação é um direito e que não tolera privilégios mesmo com interrupções e enfrentamentos. Durante sua vida, realizou feitos que tiveram um grande impacto na educação do país. Na atualidade, a educação brasileira ainda passa por momentos delicados, e a figura do professor acaba sendo o alvo de diversos ataques e os conflitos de interesse permanecem. Por isso, estudar e pesquisar Anísio é relembrar o passado para gerar reflexões sobre o presente e o futuro da educação.

Muito jovem, Anísio iniciou um grande trabalho na área educacional, assumindo o cargo de Inspetor Geral do Ensino da Bahia. Segundo Rocha (2019), enquanto ocupava esse cargo, reconstruiu e ampliou a rede pública de ensino do Estado, por meio de uma reforma que foi aprovada em 1925, que aumentou o número de vagas para estudantes em todo o Estado. No mesmo período, viajou para os Estados Unidos para conhecer outras realidades educacionais, entrando em contato com a educação integral nas escolas americanas.

Após diversas disputas e lutas no decorrer da vida de Teixeira, em 1932, juntamente com diversos educadores descontentes com a educação do país, como Fernando Azevedo, Cecília Meireles, entre outros, redigiu “um conjunto de formulações, críticas e propostas de organização relativas ao ensino público brasileiro” (Xavier, 2003, p. 239). O chamado Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova foi um documento criado e assinado por 26 educadores com o intuito de promover melhorias para a educação, defendendo um ensino público, gratuito e laico, e buscando direcionar o acesso à educação para as classes mais pobres.

Os pioneiros lutaram para deixar um legado por meio do Manifesto, influenciando novas práticas pedagógicas e o seu ideário para a educação pública brasileira. Segundo Xavier (2004), o Manifesto, além de ser um documento, foi uma estratégia política usada para validar o grupo que o escreveu, deixando um marco histórico de extrema importância para a educação pública brasileira. De acordo com Amâncio e Castiani, os Pioneiros denunciavam o dualismo educacional existente no Brasil, entre aqueles que defendiam a educação pública e a elite que priorizava seus interesses.

Em 1935, no Rio de Janeiro, então capital da República, foi inaugurada a Universidade do Distrito Federal, que, infelizmente, existiu por menos de quatro anos. Apesar do curto

período de funcionamento, foi de grande importância para a história das universidades do país, e Anísio esteve à frente de sua implementação. A UDF era composta por cinco unidades: Instituto de Educação Manoel Bergström Lourenço Filho, Escola de Ciências, Roberto Marinho de Azevedo, Escola de Economia e Direito, Hermes Lima, Escola de Filosofia e de Letras, Edgardo Castro Rebello, Instituto de Artes, Celso Octavio do Prado Kelly.

As aulas tiveram início em 1936, contando com a presença de um grupo de professores franceses, fato que marcou a história da universidade. O quadro de professores também incluía educadores como Cecília Meireles, Gilberto Freyre, Heitor Villa-Lobos³, Sérgio Buarque de Holanda, Cândido Portinari e Mário de Andrade.

Para Teixeira, a UDF deveria ser o polo nacional de expansão da cultura no país, por isso, ele se posicionava contra o autodidatismo e o isolamento intelectual (Fávero, 2008). Anísio tinha consciência da luta que enfrentaria com a criação de um projeto de ensino tão grandioso quanto essa universidade, mas estava disposto a superar os desafios. Desde a sua fundação, ocorreram diversos conflitos, sendo um dos principais argumentos o de que a universidade seria “esquerdista” ou “comunista”, conforme afirmavam os católicos e os integralistas.

Esses argumentos refletiam o clima político do país na década de 1930, que era marcado por grande polarização entre grupos conservadores e movimentos progressistas. Os católicos e os integralistas utilizavam esses rótulos como forma de deslegitimar o projeto educacional de Anísio Teixeira, associando-o a ideais contrários à moral religiosa e à ordem tradicional. Acusar a universidade de comunista era uma estratégia política para enfraquecer seu prestígio e impedir a consolidação de um ensino moderno, autônomo e comprometido com a transformação social.

O Brasil estava em meio ao Estado Novo, assim, apesar das idealizações por uma universidade livre e autônoma, sua concretização tornava-se difícil por conta do regime da época. Um dos planos dos representantes federais era o afastamento de Anísio Teixeira da UDF, plano que não foi executado pelo prefeito da capital, Pedro Ernesto, permitindo que Anísio permanecesse no cargo por quatro anos (Fávero, 2008). Após esse período, Anísio foi forçado a pedir demissão. Com a saída e prisão da maioria dos professores, a universidade seguiu funcionando em 1936, embora aqueles que permaneceram tentassem seguir com o projeto inicial.

³ Aquino, 2007, p. 28.

Segundo Fávero 2008, uma de suas hipóteses é que o Ministério da Educação e Saúde teria tramado para impedir sua criação e, após isso, sua extinção, tudo isso ocorreu por motivações políticas, aqueles que lideravam o Ministério estavam ao lado de conservadores que não queriam levar adiante o grande projeto de Anísio. A UDF foi primordial para o período em que foi criada, em meio a tantas disputas educacionais. Com a sua extinção, seus cursos foram transferidos para a Universidade do Brasil, com decreto assinado pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro Gustavo Capanema.

Anísio mantinha seu grande desejo de levar a educação gratuita para todos, foi dessa forma que desenvolveu um de seus maiores projetos, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, também conhecido como Escola Parque, que foi inaugurado em 1950, quando ocupava o cargo de Secretário da Educação e Saúde do Estado da Bahia. Suas ideias para esse local eram ambiciosas, e por meio dele deveriam surgir outras escolas com o mesmo segmento. A escola foi instalada em um bairro periférico de Salvador e, além de oferecer um ensino gratuito, os estudantes tinham contato com diferentes áreas, como arte, música, dança, assim como uma atenção voltada para a higiene e alimentação, onde as crianças passavam o dia todo no local (Teixeira, 2020).

O objetivo de Anísio era preparar o estudante para a realidade da sociedade democrática, oferecendo oportunidades para cada um deles. A escola possuía um refeitório que preparava a alimentação de todos os alunos, levando em conta a segurança alimentar para garantir um bom rendimento escolar. Eram desenvolvidas práticas de ensino que permitiam aos estudantes desenvolver suas habilidades e autonomia. Atividades ao ar livre também eram ofertadas por meio dos diversos setores da escola. O local recebia apoio material, como uniforme, livros e assistência odontológica. Além disso, “Anísio ainda previu em seu projeto moradia estudantil para acomodar 5% dos estudantes, considerados sem lar. Essa área infelizmente não se concretizou” (Educação, 2007) (Teixeira, 2020, p. 204).

O complexo educacional idealizado por Anísio Teixeira constava de quatro escolas-classe com capacidade para mil alunos cada, em dois turnos de quinhentos alunos, e uma escola-parque composta dos seguintes setores: (a) pavilhão de trabalho; (b) setor socializante; (c) pavilhão de educação física, jogos e recreação; (d) biblioteca; (e) setor administrativo e almoxarifado; (f) teatro de arena ao ar livre e (g) setor artístico. A escola-parque complementava de forma alternada o horário das escolas-classe, e assim o aluno passava o dia inteiro no complexo, onde também se alimentava e tomava banho. O Centro abrigava crianças dos sete aos 15 anos, divididas por grupos a princípio organizados pela idade cronológica. (Cavaliere, 2010, p. 256)

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro permanece ativo na cidade de Salvador, Bahia, mantendo vivas as bases pedagógicas e filosóficas orientadas por Anísio. Suas diversas

unidades, conhecidas como Escola-Parque, continuam a oferecer ensino público e atividades formativas complementares, como oficinas de artes e música, reafirmando o compromisso com uma formação que transcende o ensino tradicional e valoriza o desenvolvimento pleno do educando. Embora o projeto original tenha passado por adaptações ao longo do tempo, o conjunto ainda reflete os ideais anisianos de democratização do ensino, integração entre educação intelectual, física e artística e promoção da cidadania por meio da escola pública de qualidade.

Enquanto ocupava o cargo de Secretário da Saúde e Educação da Bahia, em 1950, Anísio enviou ao Ministro da Educação, Clemente Mariani, um documento intitulado “Sugestões para um plano de auxílio ao ensino superior do País” e representou um conjunto de ideias sobre o ensino superior do país (Gouvêa, 2010). Por meio desse documento, o educador destacou a necessidade de uma formação de professores mais estável, a criação de programas de bolsas de pesquisa e a implementação de estruturas de expansão para o fortalecimento das universidades públicas, incluindo a contratação de professores estrangeiros. Para ele, esses elementos seriam pilares para a criação da Capes e do próprio INEP, consolidando a influência de Anísio na estruturação de políticas públicas educacionais de longo alcance (Gouvêa, Mendonça, 2006).

A Capes foi criada em 1951, tendo Anísio como idealizador de sua criação. Seu objetivo era atender às demandas do ensino superior e da pesquisa científica no Brasil. A instituição teve como marco a valorização da formação docente, na criação de bolsas de estudos, pesquisas e a profissionalização da carreira acadêmica. A Capes contribuiu para a consolidar o aperfeiçoamento dos quadros do nível superior e da pós-graduação no Brasil, sendo fundamental para o fortalecimento dessas áreas e garantindo a modernização das universidades brasileiras (Gouvêa, 2010).

Os documentos analisados nesta parte do artigo credenciam a inclusão de Teixeira como um dos idealizadores e criadores dessa instituição, pois apontaram de forma explícita a comunhão existente entre o pensamento do intelectual e o processo de gestação, organização e consolidação da Capes, num movimento de pesquisa que buscou captar essa gênese sem considerar leis, decretos ou outros instrumentos legais como os únicos capazes de precisar e balizar os estudos que têm nas instituições a sua centralidade. (Gouvêa, 2010, p. 532)

Após 1952, ocupava não apenas o cargo na Capes, mas também o de diretor no Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira (Inep). O Inep foi criado em 1937 ainda na Era Vargas por iniciativa do então ministro Gustavo Capanema, para organizar os estudos sobre a educação no Brasil. Anísio fortaleceu o Inep com a função de produzir dados, análises e pesquisas sobre a realidade educacional brasileira, implementando programas

voltados à formação de professores, à criação de bibliotecas e ao incentivo à leitura, consolidando o INEP como referência nacional em estudos educacionais. Ele transformou o instituto em um centro de pesquisa educacional, desenvolvendo em seu interior, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), em 1955 (Xavier, 2022).

O CBPE foi criado com o objetivo de “desenvolver a pesquisa social e a pesquisa educacional naquele órgão do Ministério da Educação (MEC)” (Xavier, 2022), que possuía em seis regiões do país. Anísio pretendia suprir o Inep com o estudo de dados estatísticos não apenas para o planejamento, mas também para o controle da situação educacional do Brasil, além de fornecer ao professorado informações que auxiliassem na compreensão do trabalho docente e da escola (Xavier, 2022). Dentro do Inep, Teixeira desenvolveu projetos por meio do CBPE, um programa de pesquisas de dados referente à situação do ensino no Brasil, bem como a interpretação desses dados por meio da Divisão de Pesquisas Sociais.

Na prática, esse projeto se materializou em duas campanhas: a Campanha de Levantamentos e Inquéritos para o Ensino Médio e Elementar (Cileme) e a Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino (Caldeme), que foram regulamentadas e instaladas no primeiro semestre de 1953. Por meio da Cileme buscou-se dotar o MEC de um amplo quadro, numérico, ao mesmo tempo descritivo e interpretativo, do ensino médio e elementar em nível nacional, a fim de que profissionais e usuários pudessem apreciar as deficiências e as dificuldades de uma expansão levada a efeito, em muitos casos, com perda de padrões de qualidade. Por sua vez, o objetivo da Caldeme foi estabelecer as bases para a formulação de manuais que funcionassem como guias para os professores das diferentes disciplinas constantes do currículo do ensino primário e de grau médio ou secundário. (Xavier, 2022, p. 618)

O CBPE representou avanços na pesquisa educacional brasileira, integrando diversas áreas em seus estudos. Anísio pretendia que a educação fosse compreendida não somente no âmbito pedagógico, mas em extensões sociais, culturais e psicológicas. Por isso, o centro reuniu educadores, sociólogos, antropólogos, psicólogos e outros pesquisadores, promovendo uma abordagem interdisciplinar inédita até então. Essa interação entre educação e Ciências Sociais, permitiu profundas análises a respeito da realidade escolar e os desafios da democratização do ensino. Graças ao CBPE, as Ciências Sociais tiveram sua primeira notabilidade no campo educacional, que antes estava restrito à pedagogia (Xavier, 2012).

A Universidade de Brasília (UnB) foi criada em 1961 por meio da lei nº 3.998, elaborada para servir de modelo para as demais universidades brasileiras. Nesse grandioso projeto, Anísio Teixeira atuou como o presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília, juntamente com outros educadores, enquanto Darcy Ribeiro assumiu o cargo de reitor em 1962. A UnB tinha o objetivo de materializar os ideais de

Anísio, focando na construção da universidade, no estabelecimento de relações com o campo da administração e na agilização da atividade acadêmica.

E assim também foi sonhada a UnB: como cultivadora de talentos, inovadora em seus aspectos acadêmicos e pedagógicos, moderna em suas concepções e, acima de tudo, composta por educadores que incentivaram um aspecto crítico - aliás, marca deste período. (Jr, Gilson Porto, 2012)

Com a instauração do Golpe Militar de 1964, a UnB foi invadida pelas forças militares e os professores que lá se encontravam foram presos. Alguns dias depois, Anísio e os demais membros do Conselho Diretor da Fundação Universidade de Brasília foram exonerados. Durante o período em que esteve à frente do Conselho da UnB, Anísio fez esforços para incluir estudantes de todas as classes sociais, democratizando o ensino e consolidando uma instituição pautada na liberdade acadêmica. Dessa forma, deu continuidade a sua linha progressista e à defesa do legado deixado pelo Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, reafirmando sua visão de uma educação pública transformadora.

Após a invasão, a UnB não chegou a fechar as portas, mas entrou em um caos temporário, onde o número de estudantes caiu drasticamente e as aulas foram suspensas. Depois de um grande período em crise, a universidade continuou suas atividades, hoje, é considerada uma das universidades públicas mais prestigiadas do país e possui quatro campi principais: campi Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia, oferece mais de cem cursos de graduação e dezenas de programas de pós-graduação.

Em 1961, Anísio envolveu-se também na discussão sobre a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como sempre, posicionando-se na defesa da educação pública, laica e de qualidade. Nesse período, participou ativamente de debates públicos sobre o texto, publicou artigos, trocou correspondências, como com San Tiago Dantas (Dantas na época atuava como deputado federal) e apresentou críticas aos projetos que favoreciam a iniciativa privada. O trâmite da LDB começou por meio de um documento enviado pelo ministro Clemente Mariani ao Congresso Nacional, o processo passou por várias disputas, entre quem defendia a escola pública e aqueles que eram contra, o qual culminou em diversos projetos substitutivos de lei.

A participação de Anísio Teixeira na discussão do problema da educação marcou a vida pública brasileira durante décadas no século passado. A sua presença sempre foi bastante polêmica e gerou discordâncias sobre o papel da educação. Todavia, ele esteve presente na defesa da expansão do ensino público como garantia do processo de modernização e democratização da sociedade brasileira. (Sepulveda, 2013, p. 195)

Da LDB, decorreu o Plano Nacional de Educação, aprovado em 1962 que tinha entre suas principais metas a implantação do tempo integral nas duas últimas séries do ensino primário, assim como a extensão do dia letivo para o ensino médio. Também incluía o ensino superior, onde 30% dos estudantes e professores estariam atuando em tempo integral. Anísio foi o relator do Plano e, portanto, delegou às instâncias federal, estadual e municipal a responsabilidade de agir para que tudo ocorresse conforme as metas. Cada uma delas deveria garantir os serviços educacionais. O Plano estabelecia que locais com a partir de 2 mil habitantes deveriam receber uma escola em tempo integral. (Cavaliere, 2010).

A trajetória de Teixeira ultrapassa gerações, todas as suas contribuições para a educação pública brasileira deixaram marcas, e muitas permanecem na atualidade, assim como as lutas e perseguições que viveu. A defesa de Anísio por uma escola pública, gratuita e de qualidade incomodava o setor conservador e elitizado da sociedade. Durante o período militar, teve de se afastar de tudo aquilo que um dia almejou, assim como teve diversos projetos interrompidos. Apesar disso, deixou um legado extremamente vasto de produção intelectual, diversos livros e inúmeros artigos, dentre eles, *“Educação é um direito”*, *“Educação não é privilégio”* e *“Educação para a democracia”*. A luta de Anísio permanece atual e viva, presente em debates e pesquisas que buscam reafirmar a educação como um direito fundamental, indispensável para a construção de uma sociedade democrática, justa e inclusiva.

As contribuições de Anísio Teixeira para a educação pública brasileira fazem dele um dos maiores educadores e pensadores do período em que viveu. Sua defesa pela educação pública se deu por meio de grandiosos projetos, como o da Escola Parque, a restauração do INEP, a criação do CBPE, a fundação da CAPES e a criação da Universidade de Brasília, os quais evidenciam sua visão revolucionária e contemporânea com o desenvolvimento do país. Sua defesa pela educação continua gerando reflexões na atualidade, inspirando educadores, pesquisadores ou estudantes a continuar na luta pela defesa da educação. Rememorar sua obra é, contudo, reafirmar o compromisso contínuo com a democracia e a educação para assim construir um Brasil mais justo e desenvolvido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou, por meio de três capítulos, quais foram as contribuições de Anísio Teixeira para a criação da escola pública brasileira. O primeiro capítulo apresentou quem foi Anísio Teixeira, um homem que, desde muito jovem, envolveu-se com a educação e, a partir daquele momento, desenvolveu diversos feitos para a educação do país. Anísio nasceu na Bahia e veio de uma família de políticos da elite baiana. O capítulo demonstrou, cronologicamente, os acontecimentos da vida de Teixeira até chegar à sua tão trágica morte.

No segundo capítulo foi abordada a relação entre Anísio Teixeira, educação e democracia, incluindo também sua relação com John Dewey, filósofo estadunidense que teve grande influência no pensamento de Anísio. Concluiu-se que, para Anísio, educação e democracia não existem sozinhas, uma depende completamente da outra. Teixeira defendia que a educação é o pilar do regime democrático, reafirmando que somente por meio da formação dos cidadãos é possível construir uma sociedade livre e igualitária.

O terceiro capítulo abordou as maiores contribuições de Anísio Teixeira para a educação pública brasileira. Anísio foi um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, em 1932, assinando um documento que pedia por reivindicações para a escola pública do país, lutando contra diversas esferas da sociedade, principalmente a Igreja. Os pioneiros sofreram forte pressão das elites da sociedade, sendo chamados de comunistas.

Liderou a criação da Universidade do Distrito Federal na capital da época, Rio de Janeiro, que representou um marco para a educação do país. Foi um dos responsáveis pela organização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Foi o criador do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, que atua até a atualidade com a educação integral em bairros periféricos na Bahia. Teixeira também esteve presente na criação de leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE).

Os três capítulos, juntos, formam a pesquisa de quem foi Anísio Teixeira, o que defendeu e o que realizou ao longo de sua trajetória. O trabalho percorreu diferentes momentos de sua vida e obra, suas influências, projetos e ambições. Foi possível compreender a relevância de suas contribuições para a educação pública brasileira e para a consolidação da democracia no país.

Para uma interpretação sociológica, foram relacionadas as obras de Anísio e às contribuições que elas trazem para as Ciências Sociais. É por meio da educação que os indivíduos compreendem como funciona a sociedade e a realidade em que vivem, podendo assim transformá-la. Anísio não pensava diferente, acreditava firmemente que a educação era o único caminho para um país mais justo e democrático. Lutou bravamente pela educação pública e de qualidade, enfrentando diversas vezes a Igreja Católica, regimes ditatoriais e as elites que priorizavam seus próprios interesses. Encontrou, na defesa de um ensino gratuito, suas próprias armas para resistir e continuou, mesmo com todas as adversidades em seu caminho.

Anísio Teixeira entrou na minha vida acadêmica por meio da busca incansável por um tema para este trabalho. Inicialmente o tema seria o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, mas, para aprofundar mais a pesquisa, um professor me indicou que eu escolhesse um dos signatários do movimento, a fim de reduzir o foco. Durante a minha trajetória acadêmica, eu nunca havia ouvido falar de seu nome e, assim que as pesquisas começaram, pude perceber o quanto eram extensas suas contribuições. Escolhi esse autor por conta de sua grande relevância para o país, seus projetos são admiráveis.

Após a finalização da pesquisa perguntei-me o porquê Anísio é tão esquecido na academia. Seria por mero esquecimento? Ou pelo apagamento forçado que aqueles responsáveis por sua morte tentaram impor? Por que sua trajetória não é mais lembrada pelos governantes? São perguntas que nós educadores ou futuros educadores, devemos fazer constantemente.

Graças a esta pesquisa, pode-se observar a educação com outros olhos, com outra mentalidade e com disposição de seguir nesse árduo caminho, sem desistir. Estudar e relembrar educadores como Anísio é também um ato de resistência na atualidade, uma forma de reafirmar a importância da educação pública no Brasil. Percebe-se que Anísio pagou um preço extremamente alto por tudo aquilo que defendeu em vida. Infelizmente, teve a sua vida interrompida aos 71 anos, mas, ao observar todas as suas contribuições para a educação pública brasileira, é perceptível a imensa quantidade de feitos realizados em tão pouco tempo.

Ele realizou ações que deram certo, trazendo exemplos e inspiração para inúmeros educadores do país. Estudar e refletir sobre a obra de Anísio Teixeira, além de homenageá-lo, é retirar as vendas dos olhos em relação a educação brasileira atual, é deixar de lado o romantismo que muitos ainda nutrem por ela e encará-la com mais seriedade e responsabilidade. Essa homenagem acaba se tornando também uma súplica aos governantes, para que se voltem mais para a educação e invistam de forma efetiva nesse setor.

Acredita-se que toda a sua obra afirma sua contemporaneidade, Anísio estava muito à frente do seu tempo e demonstrava ousadia em suas ações. Sua visão de uma escola pública, gratuita, de qualidade, democrática e transformadora continua atual e necessária. Anísio inspira os educadores a continuarem lutando pela manutenção de seus ideais, em busca de uma educação verdadeiramente acessível a todos os cidadãos brasileiros.

Nosso país ainda enfrenta desafios para garantir o pleno acesso à educação, e o legado de Anísio nos convida a refletir e debater sobre essa realidade. É preciso lembrar sua história, considerar suas ideias e reconhecer que a sociedade democrática está em constante construção. Para que ela se concretize, é indispensável a existência de uma educação pública sólida, como a que ele tanto defendeu. Relembrar Anísio Teixeira é reafirmar o compromisso com o futuro da educação, visando formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a justiça social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laís Hilário. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. SOUSA Angélica Silva de. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

AMÂNCIO, Márcia Helena. REMI, Castioni. Anísio Teixeira e o Plano Nacional de Educação de 1962 – qualidade social na construção da pessoa humana e da sociedade. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 102 n. 262. p. 723-741, set./dez., 2021.

AQUINO, Thaís Lobosque. **A música na formação inicial do pedagogo: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

ARAÚJO, Marta Maria de Araújo. BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **Anísio Teixeira na Direção do Inep: Programa para a Reconstrução da Nação Brasileira (1952-1964)**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BATISTA, Eraldo Leme. Jesuítas e ensino religioso no Brasil. **Reflexão**. Campinas, v. 46. e. 215106, 2021.

Biblioteca Virtual Anísio Teixeira. Home Page. **UFBA**. Disponível em: <<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/index.html>>. Acesso em: 1 set. 2025.

BLANCO, Daniela Cunha. **Democracia**. São Paulo: Lafonte, 2020.

CAVALIERE, Ana Maria. Anísio Teixeira e a educação integral. **Paidéia**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 46, p. 249-259, maio/ago., 2010.

DALBOSCO, Claudio Almir. SERPA, Diane. SILVA, Eunice Gomes da. John Dewey e a democracia como forma de vida: as atribuições do educador na formação de sujeitos críticos. **Signos**, Lajeado, ano 45, n. 1, p. 180-194, 2024.

FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. Anísio Teixeira e a Universidade do Distrito Federal. **Revista brasileira de educação**, nº 17, maio/ago., 2008

FIALHO, Nadia Hage. OLIVEIRA, João Danilo Batista de. Anísio Teixeira. Sistema de educação e democracia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 43, 2022.

GANDINI, Raquel. Anísio Teixeira na direção do INEP: Programa para a reconstrução da nação brasileira (1952-1964). **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n.28, p. 290-294, jan./abr., 2007.

GOUVÊA, Fernando. O primeiro decênio da Capes: uma campanha extraordinária (1951-1960). **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 528-542, set./dez. 2010.

GOUVÊA, Fernando. A contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da Pós-graduação no Brasil: um percurso com os boletins da CAPES. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 111-132, jan/jun. 2006.

GOUVÊA, Fernando César Ferreira. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais na gestão do intelectual Anísio Teixeira: da consolidação ao declínio institucional (1955-1964). **Revista Periferia**, v. 8, n. 1, p. 34-56, 2016.

PÔRTO JR., Gilson. Anísio Teixeira e a universidade brasileira: a vida em um percurso. **Participação** (Brasília), v. 7, n. 1, p. 1-21, jan./jun. 2006.

PEDROSA, José Geraldo. SILVA, Reislá Suelen de Oliveira. As viagens pedagógicas do jovem Anísio Teixeira à Europa (1925) e aos Estados Unidos da América (1927) e sua inclinação definitiva para a educação pública. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, ano 23, n. 40, p. 153-173, mai./ago. 2020.

MAGOGA, Patrícia Melo. MURARO, Darcísio Natal. A escola pública e a sociedade democrática: a contribuição de Anísio Teixeira. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 41, 2020.

MENDONÇA, Samuel. NOBRE, José Aguiar. Anísio Teixeira e a educação democrática e pública de qualidade: reflexões acerca das implicações da gestão educacional. **Educação em Revista**, Marília, v.17, n.2, p.25-44, Jul.-Dez., 2016.

NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n.73, p. 9-40, 2000.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. PAIVA, Adriana Borges de. SANTOS, Josely Alves dos. O pensamento educacional de John Dewey. **Cadernos da Fucamp**, v.21, n.52, p.76-91, 2022.

PEREIRA, Alexandre Macedo; POLL, Margarete Von Mühlen. A odisseia da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil (1945-1964). **Revista Educação**, UFSM, v. 44, 2019.

ROCHA, João Augusto de Lima. **Breve história de vida e morte de Anísio Teixeira**: desmontada a farsa da queda no fosso do elevador. Salvador: EDUFBA, 2019.

RODRIGUES, Bruna Thais. SILVA, Aline Fernanda Menezes da. SILVA, Suele Patrice Tavares da. SZERZERBATZ, Rosemari Aparecida Pedroso. SIMÕES, Vivianne Augusta Pires. História da educação brasileira. **EDU-CERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 15, n. 2, p. 279-293, jul./dez. 2015.

SEPULVEDA, José Antonio Miranda. O Público e o privado na primeira LDB: A relação entre San Tiago Dantas e Anísio Teixeira. **História Da Educação**, Porto Alegre, v. 17, n. 41, p. 195-211, set./dez., 2013.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação**. 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1934.

TEIXEIRA, Anísio. Estudo sobre o projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.18, n.48, out./dez. 1952. p.72-123

TEIXEIRA, Anísio. **Educação para a democracia: Introdução à administração educacional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.

TEIXEIRA, Anísio. **Educação é um direito**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

TEIXEIRA, Lucas Silva. A experiência democrática de Anísio Teixeira: o projeto do Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 9, n. 2, p. 196-206, jul./dez. 2020.

XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. **Revista brasileira de história da educação**, n. 5, p. 233- 251, jan./jun. 2003.

XAVIER, Libânia Nacif. Universidade, pesquisa e educação pública em Anísio Teixeira. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.19, n.2. abr.-jun., p.669-682.

XAVIER, Libânia Nacif. Inep durante a gestão de Anísio Teixeira (1952-1964). **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 265, p. 615-654, set./dez. 2022.

XAVIER, Maria do Carmo (org.). **Manifesto dos pioneiros da educação: Um legado educacional em debate**. Rio de Janeiro RJ: Editora FGV, 2004.

OBRAS DE ANÍSIO TEIXEIRA

LIVROS

TEIXEIRA, Anísio. Aspectos americanos de educação. Salvador: Tip. De São Francisco, 1928.

TEIXEIRA, Anísio. Educação progressiva: uma introdução à filosofia da educação. 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1934.

TEIXEIRA, Anísio. Em marcha para a democracia: à margem dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1934.

TEIXEIRA, Anísio. A educação e a crise brasileira. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1956.

TEIXEIRA, Anísio. Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola. 5ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968.

TEIXEIRA, Anísio e ROCHA e SILVA, Maurício. Diálogo sobre a lógica do conhecimento. São Paulo: Edart Editora, 1968.

TEIXEIRA, Anísio. Educação no Brasil. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1969.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e o mundo moderno. 2ªed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1977.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.

TEIXEIRA, Anísio. Educação é um direito. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.

TEIXEIRA, Anísio. Educação para a democracia: introdução à administração educacional. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e universidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

ARTIGOS

TEIXEIRA, Anísio. A propósito da "Escola Única". Revista do Ensino. Salvador, v.1, n.3, 1924.

TEIXEIRA, Anísio. O alto sertão da Bahia. Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia. Salvador, v.52, 1926. p.295-309.

TEIXEIRA, Anísio. Porque "Escola Nova". Boletim da Associação Bahiana de Educação. Salvador, n.1, 1930. p.2-30.

TEIXEIRA, Anísio. Reorganização do Ensino Normal e sua transposição para o plano universitário: criação. Boletim de Educação Pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.110-117.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Director Geral de Instrução Pública. Boletim de Educação Pública. Rio de Janeiro, v.2, n.1/2, jan./jun. 1932. p.75-76.

TEIXEIRA, Anísio. Autonomia para educação na Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.11, n.29, jul./ago. 1947. p.89-104.

TEIXEIRA, Anísio. Um presságio de progresso. Habitat. São Paulo, v.4, n.2, 1951. p.175-177.

TEIXEIRA, Anísio. A lei de diretrizes. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.48, 1952. p.280-283.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso de posse do Professor Anísio Teixeira no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. v.17, n.46, 1952. p.69-79.

TEIXEIRA, Anísio. Notas sobre a educação e a unidade nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.47, jul./dez. 1952. p.33-49.

TEIXEIRA, Anísio. Um educador: Abílio Cesar Borges. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.47, jul./dez. 1952. p.150-155.

TEIXEIRA, Anísio. Estudo sobre o projeto de Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.18, n.48, out./dez. 1952. p.72-123.

TEIXEIRA, Anísio. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.20, n.52, 1953. p.27-42.

TEIXEIRA, Anísio. O ensino brasileiro. Boletim da CBAI. v.7, n.10, 1953. p.1122-1124.

TEIXEIRA, Anísio. Romper com a simulação e a ineficiência do nosso ensino. *Formação*. Rio de Janeiro, v.16, n.176, 1953. p.11-16.

TEIXEIRA, Anísio. Condições para a reconstrução educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.18, n.49, 1953. p.3-12.

TEIXEIRA, Anísio. A crise educacional brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.19, n.50, abr./jun. 1953. p.20-43.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade e a liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.20, n.51, jul./set. 1953. p.3-22.

TEIXEIRA, Anísio. O humanismo técnico. *Boletim CBAI*. Rio de Janeiro, v.8, n.2, 1954. p. 1186-1187.

TEIXEIRA, Anísio. A educação que nos convém. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.21, n.54, abr./jun. 1954. p.16-33.

TEIXEIRA, Anísio. A escola secundária em transformação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.21, n.53, abr./jun. 1954. p.3-20.

TEIXEIRA, Anísio. Padrões brasileiros de educação [escolar] e cultura. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.22, n.55, jul./set. 1954, p.3-22.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e humanismo. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.24, n.60, 1955. p.30-44.

TEIXEIRA, Anísio. Bases da teoria lógica de Dewey. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.23, n.57, jan./mar. 1955. p.3-27.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.48, 1956. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. Administração pública brasileira e a educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.63, 1956. p.3-23.

TEIXEIRA, Anísio. O mito da cultura geral no ensino superior. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.41, 1956. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. Extensão do ensino primário brasileiro. *Boletim CBAI*. Rio de Janeiro, v.10, n.6, 1956. p.1614-1618.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.61, jan./mar. 1956. p.145-149.

TEIXEIRA, Anísio. Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.25, n.62, abr./jun. 1956. p. 3-16.

TEIXEIRA, Anísio. A escola pública universal e gratuita. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.26, n.64, out./dez. 1956. p.3-27.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e Educação. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.50, 1957. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. Bases para uma programação de educação primária no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.27, n.65, jan./mar. 1957. p.28-46.

TEIXEIRA, Anísio. A municipalização do ensino primário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.27, n.66, abr./jun. 1957. p.22-43.

TEIXEIRA, Anísio. Lei e tradição. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.54, maio 1957. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. A escola brasileira e a estabilidade social. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.

TEIXEIRA, Anísio. Ciência e arte de educar. *Educação e Ciências Sociais*. v.2, n.5, ago. 1957. p.5-22.

TEIXEIRA, Anísio. Reorganização e não apenas expansão da escola brasileira. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.58, set. 1957. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. La escuela brasileña y la estabilidad social. *La Educación*. v.2, n.8, Oct./Dic. 1957. p.5-14.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife. *Boletim Mensal do CEPE*. Rio de Janeiro, v.1, n.1, nov. 1957. p.5-10.

TEIXEIRA, Anísio. Falsa elite. *Boletim Informativo CAPES*. Rio de Janeiro, n.60, nov. 1957. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. Entrevista ao Correio da Manhã. *Educação e Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v.3, n.8, 1958. p.133-137.

TEIXEIRA, Anísio. Fraude contra a educação popular. *Leitura*. Rio de Janeiro, v.16, n.10, abr. 1958. p.32-33.

TEIXEIRA, Anísio. Por uma escola primária organizada e séria para formação básica do povo brasileiro. *Educação e Ciências Sociais*. v.3, n.8, 1958. p.139-141.

TEIXEIRA, Anísio. Por que especialistas de educação? Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.62, 1958. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. O espírito científico e o mundo atual. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.23, n.58, 1958. p.3-25.

TEIXEIRA, Anísio. Variações sobre o tema da liberdade humana. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.29, n.69, jan./mar. 1958. p.3-18.

TEIXEIRA, Anísio. Educação - problema da formação nacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.29, n.70, abr./jun. 1958. p.21-32.

TEIXEIRA, Anísio. O ensino secundário. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.66, maio, 1958. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. Falando francamente. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.30, n.72, out./dez. 1958. p.3-16.

TEIXEIRA, Anísio. O ensino cabe à sociedade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.74, 1959. p.290-298.

TEIXEIRA, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.

TEIXEIRA, Anísio. Grave problema do livro didático. Leitura. Rio de Janeiro, v.17, n.22, abr. 1959. p.24-25.

TEIXEIRA, Anísio. Mais uma vez convocados. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.4, n.10, abr. 1959. p.5-33.

TEIXEIRA, Anísio. Filosofia e educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.32, n.75, jul./set. 1959. p.14-27.

TEIXEIRA, Anísio. Dewey e a filosofia da educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.85, dez. 1959. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. A educação e a constituição de 1946. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.33, n.77, jan./mar. 1960. p.68-82.

TEIXEIRA, Anísio. A nova Lei de Diretrizes e Bases: um anacronismo educacional. Comentário. Rio de Janeiro, v.1, n.1, jan./mar. 1960. p.16-20.

TEIXEIRA, Anísio. Editorial. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.7, n.3, fev. 1960. p.3-13.

TEIXEIRA, Anísio. Confronto entre a educação superior dos EUA e a do Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.33, n.78, abr./jun. 1960. p.63-74.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e nacionalismo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.34, n.80, out./dez. 1960. p.205-208.

TEIXEIRA, Anísio. Editorial. Educação e Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.8, n.15, set. 1960. p.3-8.

TEIXEIRA, Anísio. Um grande esforço de toda a vida. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.96, nov. 1960. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. Que é administração escolar? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89.

TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.195-199.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e Desenvolvimento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.81, jan./mar. 1961. p.71-92.

TEIXEIRA, Anísio. Custo mínimo da educação primária por aluno. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.82, abr./jun. 1961. p.3-5.

TEIXEIRA, Anísio. União intelectual das três Américas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.35, n.82, abr./jun. 1961. p.180-183.

TEIXEIRA, Anísio, RAMOS, Jairo e CARDOSO, Fernando Henrique. Universidade de Brasília. Anhembi. São Paulo, v.11, n.128, jul. 1961. p.259-267.

TEIXEIRA, Anísio. A expansão do ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.83, jul./set. 1961. p.3-4.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade americana em sua perspectiva. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, out./dez. 1961. p.48-60.

TEIXEIRA, Anísio. Villa-Lobos nas escolas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.84, out./dez. 1961. p.186-187.

TEIXEIRA, Anísio. O desafio da educação para o desenvolvimento. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.112, 1962. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. Notas para a história da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.85, jan./mar. 1962. p.181-188.

TEIXEIRA, Anísio e RIBEIRO, Darcy. The University of Brasília. The Educational Forum. Wisconsin, v.26, n.3, Part 1, mar. 1962. p. 309-319.

TEIXEIRA, Anísio. Meia vitória, mas vitória. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962. p.222-223.

TEIXEIRA, Anísio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; um inquérito. Comentário. v.3, n.2, abr./jun. 1962. p.125-127.

TEIXEIRA, Anísio. Valores proclamados e valores reais nas instituições escolares brasileiras. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.37, n.86, abr./jun. 1962. p.59-79.

TEIXEIRA, Anísio e outros. Educação para o desenvolvimento e a democracia. Documenta. Rio de Janeiro, n.4, jun. 1962. p.136-142.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p.21-33.

TEIXEIRA, Anísio. Bases preliminares para o plano de educação referente ao Fundo Nacional de Ensino Primário. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.88, out./dez. 1962. p.97-107.

TEIXEIRA, Anísio. A mensagem de Rousseau. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.38, n.88, out./dez. 1962. p.3-5.

TEIXEIRA, Anísio. Reforma do selvagem humano? Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.120, nov. 1962, p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. 1963: ano da educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.122, jan. 1963. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. Estado atual da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.39, n.89, jan./mar. 1963. p.8-16.

TEIXEIRA, Anísio. Plano Nacional de Educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.123, fev. 1963. p.1-3.

TEIXEIRA, Anísio. Revolução e educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.39, n.90, abr./jun. 1963, p.3-7.

TEIXEIRA, Anísio. Gilberto Freyre, mestre e criador da Sociologia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.40, n.91, jul./set. 1963. p.29-36.

TEIXEIRA, Anísio. Mestres de amanhã. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.40, n.92, out./dez. 1963. p.10-19.

TEIXEIRA, Anísio. Unidade do Brasil. Boletim Informativo CAPES. n.132, nov. 1963. p.1-4.

TEIXEIRA, Anísio. Plano e finanças da educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.41, n.93, jan./mar. 1964. p.6-16.

TEIXEIRA, Anísio. Funções da universidade. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.135, Fev. 1964. p.1-2.

TEIXEIRA, Anísio. A universidade de ontem e de hoje. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.42, n.95, jul./set. 1964. p.27-47.

TEIXEIRA, Anísio. Escola pública é o caminho para a integração social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.52, n.95, jul/set. 1964. p.210-213.

TEIXEIRA, Anísio. Educação como experiência democrática para cooperação internacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.45, n.102, abr./jun. 1966. p.257-272.

TEIXEIRA, Anísio. O problema de formação do magistério. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.46, n.104, out./dez. 1966. p.278-287.

TEIXEIRA, Anísio. Aspectos da reconstrução da Universidade Latino-Americana. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.105, jan./mar. 1967. p.55-67.

TEIXEIRA, Anísio. A Escola Parque da Bahia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p.246-253.

TEIXEIRA, Anísio. A longa revolução de nosso tempo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.49, n.109, jan./mar. 1968. p.11-26.

TEIXEIRA, Anísio. Interpretação do artigo 15 da Lei de Diretrizes e Bases. Documenta. Rio de Janeiro, n.81, fev. 1968. p.3-9.

TEIXEIRA, Anísio. Uma perspectiva da educação superior no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.50, n.111, jul./set. 1968. p.21-82.

TEIXEIRA, Anísio. Resenha do livro "Uma escola diferente". Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.51, n.113, jan./mar. 1969. p.145-148.

TEIXEIRA, Anísio. Tecnologia e pensamento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.51, n.113, jan./mar. 1969. p.157-159.

TEIXEIRA, Anísio. Escolas de educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.51, n.114, abr./jun. 1969. p.239-259.

TEIXEIRA, Anísio. O pensamento precursor de McLuhan. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.54, n.119, jul./set. 1970. p.242-248.

TEIXEIRA, Anísio. As escolinhas de arte de Augusto Rodrigues. Arte e Educação. Rio de Janeiro, v.1, n.1, set. 1970. p.3.

TEIXEIRA, Anísio. Cultura e tecnologia. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.55, n.121, jan./mar. 1971. p.12-37.

TEIXEIRA, Anísio. A educação comum do homem moderno. Arte e Educação. Rio de Janeiro, v.1, n.3, mar. 1971. p.13.

TEIXEIRA, Anísio. Educar para o equilíbrio da sociedade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.55, n.122, abr./jun. 1971. p.191-196.

TEIXEIRA, Anísio. Ensino humanístico e ensino científico em nosso tempo. Temas. São Paulo, v.1, n.1, maio 1971. p.5-12.

TEIXEIRA, Anísio. Educação, suas fases e seus problemas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.56, n.124, out./dez. 1971. p.284-286.

TEIXEIRA, Anísio. Análise de sistemas e educação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.59, n.129, jan./mar. 1973. p. 57-59.

TEIXEIRA, Anísio. O manifesto dos pioneiros da educação nova. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p.407-425.

TEIXEIRA, Anísio. Educação e cultura na Constituição do Estado da Bahia . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.65, n.151, set./dez. 1984. p.685-696.

TEIXEIRA, Anísio. Educação não é privilégio. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.70, n.166, 1989. p.435-462.